

# ANÁLISE LINGUÍSTICA E O GÊNERO ENTREVISTA: REFLEXÃO E SUGESTÃO METODOLÓGICA

Isabelle Guedes da Silva Sousa  
(UFCG)

Jackson Cícero França Barbosa  
(UFCG)

## INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido a respeito do ensino de língua portuguesa nas últimas décadas. Dentre os pesquisadores da área merece destaque João Wanderley Geraldi que propôs em 1984, um novo caminho para o ensino de língua calcado em uma concepção de linguagem como interação entre os sujeitos. Desenvolve a teoria sobre *análise linguística*. O MEC passa a orientar suas políticas para o ensino de língua nesses estudos ficando claramente visíveis nas orientações de seus documentos parametrizadores como o PCN de língua portuguesa (1998). Porém, é preciso verificar se essa nova abordagem está sendo efetiva no ambiente escolar: se os professores compreenderam a proposta, se os recursos oferecidos pela escola contribuem com o ensino e se os instrumentos estão em consonância com o objetivo que se busca alcançar. Além disso, o trabalho com interação proposto por Bakhtin fez suscitar um ensino de língua que deve partir do texto por serem considerados formas de uso real da língua em interação, constituindo o trabalho com gêneros textuais.

Sabemos que com o PNLD, o livro didático é o efetivo instrumento de trabalho do professor e a escolha desses livros segue critérios específicos do programa dos quais se inclui a análise linguística. Mas nos perguntamos: há fatalmente, o trabalho de análise linguística nos livros didáticos de português? Como se dá a abordagem da análise linguística com gêneros textuais? Partindo destes questionamentos, este artigo tem como objetivo primordial analisar em dois livros didáticos sugeridos pelo PNLD 2011 a abordagem da análise linguística associada ao gênero entrevista. Igualmente, visamos também fornecer subsídios com sugestões de exercícios e métodos para uma efetiva abordagem da análise linguística nos livros selecionados, como também contribuir com a formação do professor de língua através da pesquisa realizada.

O gênero entrevista constitui-se de natureza oral, mas também aparece na mídia impressa. É um dos gêneros que representa o contínuo entre fala e escrita dentro do

domínio discursivo jornalístico, ou seja, está inserido no dia a dia social representado pela entrevista de emprego, entrevista televisiva, entrevista coletiva, entrevista radiofônica, entrevista política, entrevista pessoal, por exemplo. Perceber como se efetiva a abordagem deste gênero no livro didático no tocante a análise linguística e a oralidade, considerando que a prática da análise linguística é um exercício de reflexão a respeito do texto, que observa a situação social de produção, os interlocutores, o gênero, mecanismos de textualização, constitui-se uma atividade relevante e uma contribuição efetiva ao trabalho do professor que busca em sua prática docente um ensino de língua pautado no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno.

Para o que se propõe, essa pesquisa caracteriza-se, segundo SEVERINO (2007) de cunho bibliográfico e documental. Bibliográfico por realizar um levantamento bibliográfico das pesquisas científicas sobre a prática de análise linguística desenvolvidas a partir de 1980. E documental, devido ao fato de recorrer a uma análise de um documento oficial de ensino, o livro didático, objetivando analisar a teoria da análise linguística nos livros didáticos selecionados.

A abordagem de pesquisa utilizada é qualitativa, uma vez que nossa pretensão não é a de quantificar dados, mas tecer significados/produzir sentidos sobre o que estamos analisando.

Inicialmente faremos uma abordagem teórica sobre o ensino a partir dos gêneros textuais em DOLZ (2004), o conceito e contribuições da análise linguística a partir das considerações do PCN (1998) e de ARAUJO (2010). Em seguida, realizaremos uma descrição e análise dos capítulos que constituem corpus da pesquisa. A partir destas observações sugerimos alguns exercícios que contribuem com o trabalho dos LDP selecionados. Por fim tecemos algumas conclusões a respeito da pesquisa.

## 1 O TRABALHO COM GÊNEROS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Os pesquisadores franceses Dolz, Noverraz e Schneuwly sugerem um trabalho com língua através da sequência didática definida como *um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual* com o propósito de modular as etapas necessárias à produção textual. O trabalho gira em torno dos gêneros, pois eles são instrumentos de comunicação materializados em textos:

“Assim, sendo o texto um evento singular e situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, no ensino, é

conveniente partir de uma situação e identificar alguma atividade a se desenvolvida para que se inicie uma comunicação”.

(MARCUSCHI, 2008, pág. 212)

O ensino de língua tem se pautado nos eixos didáticos de leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística. Segundo GERALDI (1997) a análise linguística é um conjunto de atividades que em um primeiro momento refletem sobre a linguagem, denominadas de atividades epilinguísticas e servem de base para uma posterior reflexão analítica que constroem noções e categorias denominadas de atividades metalinguísticas. Segundo o PCN (1998, p. 20) de língua portuguesa,

“um dos aspectos fundamentais na prática de análise linguística é a refacção dos textos produzidos pelos alunos. Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua”.

Para tais atividades é possível perceber de acordo com ARAÚJO (2010) alguns princípios subjacentes a esta teoria, a saber: *concepção de língua como interação*, na qual se toma o texto como enunciado e objeto de ensino; *a indução como metodologia das atividades epilinguísticas* em que se faz uma reflexão sobre os efeitos de sentido, usos e por fim propõem-se atividades epilinguísticas; *a sistematização* que consiste no planejamento definidor do que, por que e para que ensinar; *USO-REFLEXÃO-USO/SISTEMATIZAÇÃO-REFLEXÃO-NORMA* no qual se propõe partir de textos reais, analisar os recursos da língua, produzir e contrapor a norma linguística; *partir do macro para o micro* analisando unidades no nível do texto e não da oração/frase; *heterogeneidade necessária* baseada na reflexão sobre variação linguística, efeitos de sentido, padrões de fala/escrita.

## 2 ANÁLISE DOS LIVROS

### 2.1 Descrição das obras

O corpus desta pesquisa se compõe de duas coleções sugeridas no PNLD 2011-2013 para as séries finais do ensino fundamental sendo ambas do sétimo ano. A Análise

focará as unidades que abordam o trabalho com o gênero entrevista, tema central deste trabalho:

Quadro 1- Descrição das coleções analisadas.

ANO	COLEÇÃO	AUTOR (ES)	EDITORA
7º	Português: uma proposta para o letramento	Magda Becker Soares	Moderna
7º	Português: linguagens	William Roberto Cereja e Teresa Cochar Magalhães	Atual

O primeiro livro, do sétimo ano, compõe a coleção da autora Magda Soares que trabalha com letramento. Encontra-se organizado, segundo autora “para construção progressiva e contínua da competência comunicativa dos alunos”. Essencialmente a proposta da autora esta ancorada na teoria sobre letramento na qual “é preciso apropriar-se da escrita, isto é, fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita, articulando-as ou dissociando-as das práticas de interação oral” (manual do professor, pág. 06). O livro compõe-se de quatro unidades temáticas, com 24 capítulos. Na unidade temática 4 “Publicidade modos de olhar”, há o capítulo 3 “Entrevista” que divide-se nas seções “Preparação para leitura”, “Leitura e interpretação orais”, “Interpretação oral” “Produção de texto”, “Linguagem oral” e “Produção de texto”.

O segundo livro selecionado faz parte da coleção de Cereja e Magalhães. Na apresentação os autores deixam claro que “este livro foi escrito para você que deseja aprimorar sua capacidade de interagir com as pessoas e o mundo que vive” deixando evidente a busca por um ensino pautado em uma concepção de língua como interação. O livro está dividido em quatro unidades temáticas com 12 capítulos. Na unidade temática 4” Medo, terror e aventura” há abordagem da entrevista na linguagem oral e escrita nos capítulos 2 “Aventura, a ventura de viver” composto pelas seções “Produção de texto”, “Para escrever com adequação”, “A língua em foco”, “De olho na escrita” e “divirta-se” e no 3 “A aventura de criação” com as seções “Estudo do texto”, “Produção de texto”, “A língua em foco”, “De olho na escrita” e “Divirta-se”.

## 2.2 Análise do corpus

No livro *Português: uma proposta para o letramento* a seção inicial intitula-se “Preparação para leitura” em que há uma tentativa de situar os alunos na relação real da entrevista definindo: Portador: Revista de criação; Seção: Sapo de fora; Apresentação gráfica: imagens da revista. A atividade busca contextualizar o aluno na situação real de produção, levando-o a perceber quem são os sujeitos entrevistado e entrevistador e qual a proposta da revista.

Na seção seguinte “Leitura e interpretação orais” há sugestão de leitura programada (as perguntas são lidas pelo professor e as respostas pelos alunos) para as entrevistas. A escolha da autora parece inusitada porque quebra a expectativa comum ao trabalho com gênero entrevista, em que o entrevistado, normalmente é alguém especializado no assunto abordado. A disposição gráfica da entrevista apresenta apenas a sequência de perguntas – respostas. Das 13 questões de interpretação do texto duas propõe análise da estrutura textual, cinco constituem cópias do texto, três exigem do aluno (pela temática abordada na unidade) conhecimento de mundo e duas são perguntas de conhecimento técnico.

Nenhuma das questões propõe uma reflexão sobre as condições de produção. A própria escolha da modalidade escrita desse gênero quebrou a possibilidade de um melhor tratamento da oralidade sobre questões de variação linguística e efeitos de sentido. A escolha textual também não contribui para um melhor tratamento dos aspectos textuais, pois na maioria das vezes o entrevistado é alguém especializado no assunto e a proposta da revista é oposta. Poder-se-ia minimizar as questões cópia e propor mais questões reflexivas.

A mesma sequência acontece na segunda entrevista, porém ficando mais evidente alguns problemas como na segunda questão:

Figura 1 – Segunda entrevista.  
Fonte: SOARES, 2002, p.229

### SEGUNDA ENTREVISTA

O Sapo de Fora: André Fischer, editor do portal MundoMix.  
O entrevistador: Cid Torquato, da Revista da Criação.

**Revista da Criação** — Na sua opinião, para que serve a publicidade?

**André Fischer** — Como sou filho de publicitário e já trabalhei na área, em primeiro lugar, serve como uma boa fonte de renda para quem trabalha nela. Para os anunciantes, é a maneira básica de se comunicarem com o mundo. É para a população em geral, é um ruído — às vezes chato, às vezes interessante — que banca a indústria da comunicação.

**RC** — Publicidade é formadora de opinião?

**AF** — Claro. São mensagens curtas e, por princípio, de fácil assimilação. Anúncios acabam funcionando como **mensagens subliminares**. Em países como a França, trilhadas de comerciais costumam ser as grandes formadoras de sucessos nos rádios e boates.

#### Primeira pergunta:

1. Identifiquem qual é, segundo o entrevistado, a utilidade da publicidade para:

- os publicitários,
- os anunciantes,
- a população.

2. Em uma parte de sua resposta, o entrevistado responde com um certo humor: em qual parte?

3. Na opinião de vocês, que sentido o entrevistado atribui a *ruído* na sua resposta? *efeito de sentido?*  
Resposta pessoal.

#### Segunda pergunta:

4. Por que o nome do entrevistado foi reduzido às iniciais nesta pergunta e nas seguintes?

**Mensagens subliminares** são mensagens não percebidas pela consciência, mas que, pela repetição ou por outras técnicas, penetram no subconsciente, criando ou modificando emoções, desejos, opiniões.

Nela, autora sugere a presença do efeito humor, mas que não é evidenciado na entrevista devido recorte nos elementos gráfico-linguísticos que possam evidenciá-los. Ainda é maioria a quantidade de questões que suscitam resposta que constituem cópia do texto e há apenas uma questão sobre o gênero tratando de sua estrutura. Tratamento sobre efeitos de sentido, adequação vocabular, condições de produção do gênero não são abordados nesse momento de exercício da oralidade. A seção seguinte “ Interpretação oral” propõe um debate a partir do posicionamento dos entrevistados que culmina com anotações do argumentos expostos a favor e contra a publicidade constituindo a produção escrita da seção “Produção de texto”. Na seção posterior “linguagem oral” a sugestão de produção de texto do gênero entrevista.

A proposta sugere a seleção de dois alunos (adolescentes) pra realização de uma entrevista coletiva feita pelos demais colegas, sendo inadequada para um tratamento produtivo com o gênero entrevista, pois há:

- Ausência de tratamento das características específicas do gênero entrevista: não há uma orientação sobre a estrutura específica do gênero considerando suas condições de produção (finalidade, interlocutor, veículo), estilo e mecanismos gráficos, discursivos e linguísticos (continuidade do tema, léxico apropriado e relevância das questões);
- Falha quanto à análise das sequencias discursivas: verificando a tipologia dominante;
- Deficiência no trato aos padrões da linguagem oral; considerando que apesar do momento inicial predominar a escrita, não há nenhuma orientação quanto registro e análise de características veemente orais. A autora também elimina a possibilidade de uma situação real de produção quando não sugere tema específico, interlocutor o veiculo de comunicação;
- Ausência de planejamento das questões: compreender essa situação comunicativa como momento de interação é preciso considerar, segundo ARAÚJO (2010, apud, BAKHTIN, 1992) alternância de sujeitos falantes, acabamento discursivo gerador de uma reação-resposta, uma atitude responsiva. Ora, a ausência de planejamento do tema e conteúdo das questões, não permite nenhuma reflexão visto que autora sugere que os alunos utilizem as mesmas perguntas da entrevista exposta. O que a autora considera no momento da

avaliação por “perguntas sérias e claras?”, “inferências adequadas”, frente a uma sequência didática inconsistente?

- O texto como pretexto: a presença do gênero entrevista constitui apenas um suporte para o tratamento do tema publicidade. Não há um trabalho efetivo com o gênero tendo como enfoque a oralidade. Os exercícios culminam apenas com o propósito de atrair argumentos a favor ou contra a publicidade que serão utilizados no final da unidade para a produção de um ensaio ( texto de opinião).

No livro *Português: linguagens*, no capítulo 2 que trata do gênero entrevista oral os autores iniciam a seção fazendo uma orientação da realização do gênero nas modalidades oral e escrita e suas limitações. Em seguida é exposta a entrevista com nove questões de interpretação.

A conservação das marcas de oralidade (pausas marcadas pelas reticências, emoções descritas entre aspas, mascadores né! sabe?) determinam o olhar específico a oralidade. É verificável que as questões refletem sobre situacionalidade e intencionalidade, a relação entre o texto e seus elementos gráficos, analisa o suporte, conteúdo e estrutura do gênero.

Analisa características específicas como a repetição e a pausa e concluem com uma sumarização dos conceitos observados. Realizada essa reflexão das características específicas do gênero, os autores expõem a produção de entrevista: Especificam que ela será publicada em um suporte real e compartilhado pelos alunos (jornal mural); Define que o tema é cinema; Sugere possíveis entrevistados e enfatiza que devem ser pessoas da área; Orienta quanto ao tema e a produção das questões para que elas sejam claras, objetivas e pertinentes; Sugere múltiplas possibilidades de registro priorizando o oral.

No capítulo 3, expõe-se uma entrevista publicada no jornal Folha de São Paulo seguido de algumas questões que buscam levar o aluno a perceber as características na modalidade escrita e compará-las com o oral observando os elementos gráficos, os

Figura 2 – Questões de interpretação do texto.  
Fonte: CEREJA E MAGALHÃES. 2009. p.190

1. Em linguagem jornalística, **entrevista** é o texto resultante de um encontro previamente marcado entre duas pessoas no qual uma interroga a outra sobre sua profissão, suas ações, suas ideias. O entrevistado é quase sempre uma figura de destaque num determinado campo da vida social e é quem autoriza ou não a publicação de suas declarações. Na entrevista em estudo:

- a) Quem é o entrevistador?
- b) Em que tipo de atividade se destaca a pessoa entrevistada?

2. Para efeito de estudo, a entrevista foi transcrita. O que nos permite, visualmente, distinguir a fala do entrevistador da fala do entrevistado?

3. A entrevista lida foi concedida especialmente para esta coleção. Contudo, normalmente as entrevistas circulam em suportes diferentes do livro didático.

- a) Em que veículos podemos encontrar entrevistas orais?
- b) Geralmente, quem é o público das entrevistas?

4. Observe as perguntas feitas ao entrevistado.

- a) Qual é o assunto principal da entrevista?
- b) As perguntas demonstram que o entrevistador preparou as questões? Justifique sua resposta.

5. Normalmente o entrevistador prepara um roteiro básico de perguntas. Porém, dependendo das respostas, ele pode improvisar e fazer perguntas que não estão no roteiro. Você acha que isso aconteceu na entrevista lida? Se sim, em que parte?

6. Leia o boxe “Na fala, o controle é menor” e identifique nas respostas às duas primeiras perguntas:

- a) um exemplo de repetição;
- b) um exemplo de pausa;
- c) um exemplo de informalidade na linguagem.

7. A entrevista aborda um tema polêmico: se a leitura de histórias em quadrinhos aproxima ou afasta crianças e jovens da leitura.

- a) Qual é a posição do entrevistado a respeito do assunto? Que argumento ele apresenta para justificar seu ponto de vista?
- b) E qual é a sua posição?

8. Laerte afirma que todas as pessoas têm ideias a todo instante. Porém nem todas as utilizam criativamente. Você concorda com a opinião do autor? Por quê?


9. Retina-se com seus colegas de grupo e, juntos, conclua: Quais são as características da entrevista oral? Respondam, levando em conta critérios como: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte/veículo, tema, estrutura, linguagem.

**Na fala, o controle é menor**

O controle que temos sobre nossa fala geralmente é menor do que temos sobre a escrita. Apesar disso, a fala também pode ser menos ou mais controlada, dependendo da situação em que ocorre a interação verbal.

Por exemplo, quando um profissional fala com seus superiores, na empresa, certamente controla mais sua fala do que quando se comunica em casa com os filhos. E, se esse mesmo profissional der uma entrevista num programa de televisão, provavelmente vai controlar ainda mais sua fala do que quando está na empresa.

De qualquer modo, a linguagem oral tende a apresentar, em maior ou menor grau, certas marcas como repetições, pausas, palavras e frases cortadas, desvios das normas da língua padrão, palavras e expressões coloquiais, palavras e expressões como *né?*, *tá?*, *ta ligado?*, *tipo*, etc.



interlocutores, a adequação a linguagem padrão. A proposta de produção sugere a transcrição da entrevista produzida no capítulo anterior para a modalidade escrita.

Em todo o percurso os autores propõem um trabalho em função da intencionalidade do locutor, considera relevante a utilização de recursos gráficos para orientar o leitor, prioriza o trabalho com as modalidades oral e escrita.

O que nos pareceu falho é que ambos os capítulos trazem uma seção para tratar das características do sistema da língua intitulada “A língua em foco” organizada na tentativa de refletir sobre os conceitos de gramática normativa e é uma seção totalmente desconexa ao tratamento da leitura e escrita.

### 3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

No livro *Português: uma proposta para o letramento*, encontramos algumas falhas na abordagem, mas principalmente:

- No tratamento dado a oralidade, na seção “Linguagem oral” caberá ao professor sistematizar uma sequência didática que efetive essa produção textual com orientações específicas quanto a produção das perguntas, a publicação das entrevistas, registro oral através de gravações que funcionem como objeto de análise das marcas de oralidade;
- Priorizar a reflexão na seção “Leitura e interpretação orais” realizar uma análise efetiva dos elementos de textualização possíveis, nas quais sugerimos questões como:
  1. A entrevista foi publicada em mídia impressa eliminando marcas exclusivamente orais. Quais elementos do texto permitem distinguir entrevistado do entrevistador?
  2. A entrevista é um gênero marcado pela presença de um entrevistado especialista no assunto delimitado. Porém na entrevista, os entrevistados não são especialistas da esfera publicitária, mas falam sobre o assunto. Por que a “Revista de criação” convidou um cientista político e um editor para tratar do tema?Essa escolha foi aleatória?Justifique.



3. No trecho “Assim, a publicidade em suas várias modalidades termina sendo fator de formação de opinião”. O elemento em destaque sugere a ideia de ( )oposição ( )conclusão ( )explicação.
4. No fragmento “Ela tem um papel importante no conhecimento do ser humano. É a publicidade e a produção cultural mais comercial que vão buscar conhecer através de pesquisas e pela sensibilidade de seus profissionais, os anseios do grande público”.

O pronome ela exerce uma função anafórica ou catafórica? Indique seu referencial no texto.

- Ampliar a proposta de produção textual, além de melhorar a orientação para produção da entrevista deve-se superar a mera anotação de argumentos e deve ser proposto a produção e apresentação de um artigo de opinião com base no tema “Publicidade forma opinião ou aliena cidadãos?”

Quanto ao livro *Português: linguagens*, consideramos que o tratamento dado atende a um ensino produtivo com o gênero entrevista e análise linguística, pois considera as especificidades das modalidades oral/escrita e os exercícios enfatizam a reflexão e uso da língua através dos exercícios de produção e reprodução escritas. O que se faz necessária é a intervenção na proposta de reescrita do gênero, no capítulo 3, o professor possa intervir de maneira produtiva e qualificar o tratamento da análise linguística a partir dos textos produzidos pelos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemos-nos analisar a abordagem da análise linguística no gênero entrevista em duas coleções de LDP sugeridas pelo PNLD. Constatamos que apesar de serem regidas pelos mesmos critérios do programa, apenas uma dos livros propôs um tratamento com base nos princípios da interação, da sistematização, na perspectiva do USO-REFLEXÃO-USO, partindo de textos reais para uma proposta real do macro para o micro e dando um enfoque adequado as características da oralidade nesse gênero. Conteúdos relativos a fatores de textualidade foram abordados de forma reflexiva,

próxima à proposta da AL. Já os relativos à morfossintaxe foram considerados em seções distintas nas quais deveriam ter sido tratados no momento de reescrita.

Por isso é importante que o professor seja crítico e dominador dos saberes necessários mediante a aquisição adequada do material didático que se dispunha a trabalhar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARICIO, Ana S. M. Macedo. A análise linguística no livro didático: contribuição para melhor compreensão do trabalho realizado em sala de aula por professores que estão buscando inovar sua prática de ensino de gramática. *Acta Estudos Linguísticos*, São Paulo, v.38, n.2, p.75 – 88, mai- ago, 2009.

ARAÚJO, Denise Lino de; KEMIAC, Ludmila. Princípios subjacentes a literatura sobre Análise Linguística. In: *Leia Escola revista da pós-graduação em linguagem e ensino da UFCG*. Campina Grande, PB, v.10, n. 01, p.43 – 58, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. 3o e 4o ciclos - Brasília, MEC/SEF, 1998.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: Dionísio, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Raquel. \_\_\_\_\_. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 39-50.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.